

ANÁLISE DINÂMICA DE CAPITAL DE GIRO EM UMA EMPRESA ALIMENTÍCIA DE PEQUENO PORTE: UM ESTUDO DE CASO

Victória Melo Sant'Ana

Graduanda em Ciências Contábeis

Julio Henrique Machado

Mestre em Ciências Contábeis

Curso: Ciências Contábeis

RESUMO

O presente estudo efetuou análise dinâmica de capital de giro em uma empresa de pequeno porte atacadista e varejista atuante no ramo alimentício situada na cidade de São Sebastião do Paraíso – MG. O período estudado foi de 2018 a 2020. O estudo parte das premissas da literatura que estabelecem que a correta gestão do capital de giro é essencial para o equilíbrio financeiro das empresas. Para tanto, o objetivo da pesquisa foi efetuar a análise dinâmica do capital de giro. Os objetivos específicos foram: levantar o referencial teórico sobre o assunto, apurar os indicadores financeiros, identificar o uso do capital de giro, verificar se a empresa apresenta folga financeira de curto prazo. A metodologia do estudo, de cunho qualitativa, foi realizada pelo método de estudo de caso, sendo uma pesquisa descritiva, tendo como meio de coleta de dados análise documental, fazendo uso de seus demonstrativos contábeis. Foram apurados os indicadores financeiros e interpretados conforme o referencial teórico descrito. Obtendo conclusão de que há folga financeira somente no ano de 2020, onde houve alto investimento na empresa proveniente de financiamentos a longo prazo, aumentando seu capital de giro. Os anos de 2018 e 2019 não possuem esta folga por consequência de pouco capital de giro investido.

Palavras-chave: Análise dinâmica. Capital de giro. Folga financeira.

1 INTRODUÇÃO

Dada a competitividade no mercado é necessário que as empresas utilizem ferramentas financeiras que permitam traçar estratégias para que se destaquem e maximizem seus lucros. A utilização de informações reais auxilia para que a tomada de decisões ocorra de forma fundamentada. Referindo-se por base que o capital de giro é um fundamento básico para avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa.

Segundo Coronado (2006), a sobrevivência das empresas no ambiente competitivo, vincula-se diretamente à capacidade que os elementos têm de se antecipar aos acontecimentos desse ambiente. A administração das empresas bem sucedidas apóia-se em processos de planejamento de suas atividades.

De acordo com Assaf Neto (2001), as decisões financeiras tomadas por uma entidade consistem na captação de recursos, sendo decisões de financiamento, e na aplicação dos valores levantados, sendo decisões de investimento. Estas decisões são tomadas de maneira contínua e inevitável. O resultado proveniente dessas decisões demonstra se a empresa possui estabilidade financeira e atratividade econômica.

Conforme Dias e Sgarbi (2011), o capital de giro possui devida importância na gestão financeira, estando relacionado principalmente com o ciclo operacional e o giro dos negócios. A má gestão do capital de giro pode trazer sérios problemas, sendo capaz de levar a empresa em uma situação de insolvência.

Ao descrever sobre a importância do capital de giro para o desempenho dos negócios, Gyra (2019) afirma que os gestores financeiros devem usar os indicadores de capital de giro, pois auxiliam a prevenção de problemas e ajudam para tomada de decisões futuras.

As empresas brasileiras compreendiam o capital de giro de uma maneira equivocada, conforme Fleuriet e Zeidan (2015), achando que o mesmo varia no curto prazo, realizando financiamento com dívidas de curto prazo e comparando o capital de giro pela diferença entre as contas circulantes.

Sabendo que a correta gestão de capital de giro pode ocasionar folga financeira de curto prazo (Assaf Neto, 2001), surge a necessidade de aplicação deste estudo em uma empresa varejista e atacadista. Diante desse contexto, há o seguinte problema de pesquisa: A empresa possui folga financeira no capital de giro?

O objetivo geral da pesquisa foi efetuar análise dinâmica de capital de giro em uma empresa varejista e atacadista atuante no ramo alimentício em São Sebastião do Paraíso -

MG. Os objetivos específicos foram: (1) levantar o referencial teórico sobre o assunto; (2) apurar os indicadores financeiros; (3) identificar o uso do capital de giro; (4) verificar se a empresa apresenta folga financeira de curto prazo.

Para cumprir o objetivo foi efetuada a análise dinâmica de capital de giro conforme proposta por Fleuriet (2015) e descrita por outros autores como Assaf Neto (2012). Dessa forma, a pesquisa trata-se de um estudo de caso onde foi proposto calcular e interpretar os indicadores de capital de giro proporcionando à empresa informações que auxiliem nas decisões financeiras de curto prazo.

“O modelo Fleuriet para avaliação de liquidez e estrutura de financiamento é um importante instrumento de análise e/ou controle para tomada de decisões financeiras.” (MARQUES; BRAGA, 1995, p.2)

Para justificar o estudo em âmbito mercadológico, é evidente a necessidade de análise de balanço para uma entidade, proporcionando informações valiosas para o gestor referente ao seu capital de giro. A finalidade é propor, através dos resultados, métodos eficazes que ajude o proprietário da pequena empresa a tomar decisões tempestivas e baseadas em informações reais.

De acordo com o Grupo Aço Cearense (2020), para estabelecer uma base que a empresa irá trabalhar é necessário entender a necessidade de capital de giro (NCG), auxiliando a realizar o planejamento financeiro e permitindo ser constatado quando a empresa passará por algum período difícil. É melhor antecipar problemas através de planejamento, evitando surpresas que podem levar a situações altamente onerosas.

A metodologia deste estudo foi quali-quantitativa, do qual se realizou por meio de pesquisa descritiva. O método utilizado foi o estudo de caso, tendo como meio de coleta de dados análise documental, sendo seus demonstrativos contábeis, balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício. Foram efetuados os cálculos dos indicadores financeiros e interpretados conforme o referencial teórico.

A segunda seção apresentou o referencial teórico contendo conceitos e interpretações sobre o capital de giro e seus indicadores de análise. Na terceira seção foi abordada a metodologia que foi utilizada no estudo. A seguir, o desenvolvimento do estudo de caso e discussões dos resultados encontrados. O trabalho finalizou com as considerações finais e referências do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Análise de balanço

Segundo Iudícibus (2010, p.4), é necessária uma análise de balanços para auxiliar a gerência, a fim de informar o posicionamento e evolução dos grupos contábeis, se tornando um painel geral de controle, sendo uma forte ferramenta para a administração da entidade. O autor acrescenta que “a expressão ‘Análise de Balanços’ deve ser entendida em sentido amplo, incluindo os principais demonstrativos contábeis e outros detalhamentos e informações adicionais que sejam necessários”, também frisa que a análise de balanços é uma arte, não havendo um roteiro para ser seguido.

Ribeiro (2006) define que a análise de balanço possui principal finalidade de transformar dados das demonstrações financeiras em informações úteis, com foco em tomada de decisões a fim de auxiliar administradores de uma entidade.

Assaf Neto (2001) defende que o objetivo da análise de balanços é relatar a posição econômico-financeira atual da entidade, demonstrando suas causas, evolução e tendências futuras. Reforça que as informações são referente a posição passada, presente e futura (projetada). Acrescenta que a análise de balanço depende diretamente da qualidade das informações, onde é necessário exatidão nos valores registrados, lançamentos em correta observância aos princípios contábeis, o volume de informações disponíveis também é considerável.

Matarazzo (2010) explica que como as demonstrações financeiras fornecem dados sobre as entidades, a análise destes relatórios proporciona subsídios para entender as decisões tomadas e os resultados gerados por elas. O autor ainda ressalta que a preocupação do analista de balanços é referente às demonstrações financeiras, onde são transformadas em informações que concluem se a empresa merece crédito, se está sendo bem administrada, se possui condições de arcar com suas dívidas, se está sendo lucrativa, se está evoluindo ou regredindo, se irá falir ou continuará.

2.2 Capital de giro

O capital de giro é, de acordo com Assaf Neto (2001, p.190), “fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa.” Conforme a análise e visualização de

seus elementos patrimoniais, é possível identificar os prazos operacionais, sua quantidade de recursos permanentes que financiam o giro e a necessidade de investimento operacional.

Brigham e Ehrhardt (2006) dizem que o capital de giro é composto pelos elementos investidos no ativo circulante. Onde é possível verificar os investimentos e atividades operacionais.

O capital de giro é um espaço financeiro da organização, segundo Sousa et al. (2010). Para haver eficiência na administração deste capital é necessário atentar-se principalmente com as contas do ativo circulante, sendo disponibilidades, valores a receber e estoques.

Conforme Iudícibus (2010), uma análise do fluxo de capital de giro líquido pode guarnecer indicações úteis para aperfeiçoar a estrutura financeira de capital no médio e longo prazo, onde também uma análise do fluxo de caixa ampara a descobrir períodos que são necessários haver um reforço de recursos de caixa ou aplicação de recursos ociosos.

De acordo com Assaf Neto (2001, p.171), “o estudo do capital de giro envolve essencialmente as atividades de natureza operacional da empresa, identificadas nas fases de compra, pagamento, fabricação, venda e cobrança.” O autor também cita que a entidade necessita tomar decisões referente aos investimentos operacionais, como quanto e quando comprar, visualizar sua capacidade de produção e tecnologia empregada, suas condições de venda, política de cobranças e como agir referente às inadimplências. Além disso, há importância sobre realizar seus pagamentos, verificar seus recursos disponíveis e se há a necessidade de novas captações.

Segundo Iudícibus (2010) o volume de vendas tem forte relação com o capital de giro. Caso ocorra aumento nas vendas, isto acarretará necessidade de recursos envolvidos em compra de mercadorias e insumos, o que denota a necessidade de capital de giro.

Através destas decisões, Assaf Neto (2001) explica que são identificados os custos do investimento em capital de giro, sendo: custo de oportunidade, determinado pelos ganhos decorrentes da melhor alternativa não aproveitada; custo de manutenção de ativos circulantes, como por exemplo nos gastos em manter estoques de matérias-primas e produtos; e custo de falta, sendo o investimento insuficiente no capital de giro, o que acarreta perda de vendas pela falta de estoques.

O capital de giro pode ser fixo e variável ou sazonal. O primeiro é aquele mínimo, indispensável para que as necessidades operacionais geradoras de dispêndios sejam atendidas. O capital de giro variável decorre de fatores adicionais verificados em determinados períodos. Podem decorrer de crescimento de vendas, inadimplência ou atraso de recebimentos de clientes, compras imprevistas ou outras necessidades adicionais com caráter de sazonalidade. (PAULO; MOREIRA, 2003, p.6)

Tendo em vista as características do capital de giro, descritas por Paulo e Moreira (2003), o desafio para as empresas consiste em manter o volume ideal de capital de giro. Este volume pode oscilar conforme as movimentações nas vendas, surgindo a necessidade de capital de giro.

Monteiro (2003, p.4) defende que “a Necessidade de Capital de Giro (NCG) é a diferença entre Ativos e Passivos Operacionais. É positiva quando o ciclo operacional for maior que o prazo médio de pagamento e negativa quando o contrário ocorrer”. O autor argumenta que a NCG pode ser positiva e crescente quando há aumento no volume de vendas, o que acarreta maior demanda de recursos necessários para suportar o crescimento.

Conforme Matarazzo (1998, p. 344), “o ativo circulante operacional é o investimento que decorre automaticamente das atividades de compra, produção, estocagem, venda. Enquanto o passivo circulante operacional é o financiamento, também automático, que decorre dessas atividades”. A necessidade de Capital de Giro provém da diferença dessas duas atividades.

O ativo circulante operacional ou ativo cíclico, de acordo com Assaf Neto (2001), são as duplicatas a receber, provisão para devedores duvidosos, adiantamento a fornecedores, estoques, impostos indiretos a compensar, despesas operacionais antecipadas, entre outros. Já o passivo circulante operacional ou passivo cíclico são fornecedores, impostos indiretos, adiantamentos de clientes, provisões trabalhistas, salários e encargos sociais, despesas operacionais, dentre outras contas.

Matarazzo (1998) defende que as situações básicas que ocorrem numa empresa, com relação ao Ativo Circulante Operacional (ACO)/Passivo Circulante Operacional (PCO) pode ser resumida assim:

ACO<PCO: é a situação normal na maioria das empresas. Há uma NCG para a qual a empresa deve encontrar fontes adequadas de financiamento;

ACO=PCO: Neste caso a NCG é igual a zero e, portanto a empresa não tem necessidade de financiamento para giro;

ACO>PCO: A empresa tem mais financiamentos operacionais do que investimentos operacionais. Sobram recursos das atividades operacionais, os quais poderão ser usados para aplicação no mercado financeiro ou para expansão da planta fixa (MATARAZZO, 1998, p.344).

Matarazzo (2010, p.283) define que, “a necessidade de capital de giro é a chave para a administração financeira de uma empresa”, também sendo importante para o ponto de vista financeiro, estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade. O autor acrescenta que

a necessidade de capital de giro se refere ao montante que a empresa necessita para financiar o seu ativo circulante e dar continuidade às suas atividades operacionais.

2.3 Análise dinâmica do CDG e seus indicadores

Importante compreender as principais contas dos grupos cíclicos e financeiros antes de retratar sobre a análise dinâmica do capital de giro, presentes no Quadro 1:

Grupos	Conceito
Ativo Financeiro	Disponibilidades, fundo fixo de caixa, aplicações financeiras, depósitos judiciais, restituição de IR, créditos de empresas coligadas/controladas, entre outras.
Ativo Cíclico	Duplicatas a receber, provisão para devedores duvidosos, adiantamento a fornecedores, estoques, adiantamento a empregados, impostos indiretos a compensar (IPI, ICMS), despesas operacionais antecipadas, entre outras.
Ativos de Longo Prazo	Valores dos grupos imobilizado, investimentos e intangível, e realizável a longo prazo.
Passivo Financeiro	Empréstimos e financiamentos bancários de curto prazo, duplicatas descontadas, imposto de renda e contribuição social, dividendos, dívidas com coligadas e controladas, entre outras.
Passivo Cíclico	Fornecedores, impostos indiretos (Pis/Cofins, ICMS, IPI), adiantamentos de clientes, provisões trabalhistas, salários e encargos sociais, participações de empregados, despesas operacionais, entre outras.
Passivo Permanente	Contas do exigível a longo prazo e patrimônio líquido.

Quadro 1 – Grupos cíclicos e financeiros.

Fonte: Assaf Neto (2001).

A situação de equilíbrio financeiro pode ser constatada a partir da análise dinâmica do capital de giro. Segundo Assaf Neto (2001), os elementos e fórmulas de cálculo constam a seguir:

Indicador	Fórmula	Conceito
CCL (capital circulante líquido)	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} (-)$	Apresenta os recursos de curto prazo excedentes às obrigações de curto prazo.
NIG (necessidade de investimento em giro)	$\frac{\text{Ativo Cíclico}}{\text{Passivo Cíclico}} (-)$	Diz sobre a necessidade de recursos em capital de giro para sustentar o volume de atividade.
SD (saldo de disponível)	$\frac{\text{Ativo Financeiro}}{\text{Passivo Financeiro}} (-)$	Se o CCL superar a NIG, esse excesso é definido por SD. Medida de margem de segurança financeira, indicando capacidade interna de financiar crescimento operacional.
NFTP (necessidade total de financiamento permanente)	$\text{NIG} + \text{Ativos de Longo Prazo (ANC)}$	Montante mínimo de passivo permanente que a empresa precisa manter visando lastrear seus investimentos em giro e fixo, estabelecendo equilíbrio financeiro.
SD (saldo de disponível)	$\frac{\text{Passivo Permanente}}{\text{NFTP}} (-)$	Se o Passivo permanente supera a NFTP, a diferença é encontrada nos ativos financeiros. Se este não ocorrer, há indícios de dificuldade financeira.

Quadro 2 – Indicadores de Capital de Giro.

Fonte: Assaf Neto (2001).

Para complementar as análises podem ser utilizados os indicadores de liquidez, a fim de compreender a capacidade da entidade, sendo que há correlação entre liquidez e o capital circulante líquido. Conforme Paulo e Moreira (2003), os índices de liquidez evidenciam se existe ou não a capacidade de liquidar as obrigações da empresa. O mesmo também defende que os recursos circulantes tornam-se o pivô da estratégia empresarial, pois os reflexos financeiros de curto prazo são sentidos de forma mais rápida do que as decisões de longo prazo.

De acordo com estudos de Bruni (2010, p. 121) os índices de liquidez “buscam analisar a capacidade da empresa em cumprir seus compromissos acertados, como pagamentos a fornecedores, quitação de empréstimos e financiamentos bancários”.

Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores de pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa. (MATARAZZO, 2003, p.148).

Para Marion (2002), os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento, visualizando se a empresa possui capacidade para saldar seus compromissos, avaliando o longo prazo, curto prazo ou prazo imediato. Os índices descritos pelo autor são apresentados no Quadro 3:

Indicador	Fórmula	Conceito
LC (liquidez corrente)	Ativo Circulante/ Passivo Circulante	Indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$1 de dívida a curto prazo. Se esta for maior que 1, indica que o CCL será positivo.
LS (liquidez seca)	(Ativo Circulante (-) Estoques (-) Despesas Antecipadas)/ Passivo Circulante	Determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber.
LI (liquidez imediata)	Disponível/ Passivo Circulante	Revela porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente. Geralmente é um quociente baixo, pois empresas possuem pouco interesse em manter recursos monetários em caixa.
LG (liquidez geral)	Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo/ Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo	Revela liquidez tanto a curto como a longo prazo. De cada R\$1 que a empresa possui de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.

Quadro 3 – Indicadores de liquidez.

Fonte: Assaf Neto (2001).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia do estudo

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa de cunho descritiva. Conforme Gil (2008) seu objetivo principal é a descrição das características, fenômeno ou relações entre variáveis, com enfoque em descrever as características dos indicadores de capital de giro da empresa e realizar as relações entre suas variáveis.

A pesquisa também é um estudo de caso. De acordo com Gil (2008), o estudo de caso é um estudo profundo e exaustivo permitindo conhecimento amplo e detalhado. Yin (2005) acrescenta que é um estudo que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, utilizando diversas fontes de evidências.

Realizou-se uso da pesquisa quali-quantitativa, onde a pesquisa qualitativa segundo Diehl (2004) descreve a complexidade de um determinado problema, necessário compreender e contribuir no processo de mudança, visando entendimento das mais variadas particularidades. Referente à pesquisa quantitativa, o mesmo autor faz uso da quantificação na coleta de dados e no tratamento dos mesmos, fazendo uso de técnicas estatísticas, com objetivo principal de obter resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação.

3.2 Empresa em estudo e coleta de dados

Desenvolveu-se um estudo de caso em uma empresa de pequeno porte situada na cidade de São Sebastião do Paraíso, no estado de Minas Gerais. Trata-se de uma empresa distribuidora varejista e atacadista. Faturou 8 milhões no ano de 2020. Foi fundada em 1989 e atua no ramo alimentício. Atualmente conta com 30 colaboradores.

Referente à coleta de dados, foi feito uso da análise documental, onde segundo Ludke e André (1986, p.2) “A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.”. Foi utilizada esta análise, pois foram manuseados documentos que auxiliaram nos cálculos e conclusões sobre a análise financeira, que visaram os indicadores financeiros de capital de giro.

Os dados foram coletados e processados conforme as seguintes etapas: levantamento dos Balanços Patrimoniais e Demonstração de Resultado do Exercício dos últimos três anos, sendo de 2018 a 2020; cálculo dos indicadores financeiros descritos no referencial teórico, e; interpretação e análise da situação financeira da empresa.

4 ANÁLISE DE DADOS

Os resultados dos indicadores para os anos de 2018 a 2020 constam na Tabela 1:

TABELA 1 – Análise Dinâmica do Capital de Giro

Indicador	2018	2019	2020
CCL	426.592,03	274.177,19	1.587.234,82
NIG	372.291,31	460.442,32	972.630,78
SD	54.300,72	-186.265,13	614.604,04
NTFP	857.509,83	940.295,50	1.448.294,37
Passivo Permanente	911.810,55	754.030,37	2.062.898,41

Fonte: Os autores (2021).

Conforme os resultados encontrados, o capital circulante líquido (CCL) é positivo nos três anos, indicando uma suposta folga financeira, visualizando que a empresa possui maior capital de giro do que dívidas de curto prazo. Significa que parte do capital de giro é financiada por recursos de longo prazo. Ou seja, o capital próprio da empresa, juntamente com lucros acumulados e dívidas de longo prazo, são o suficiente para financiar os investimentos de longo prazo e ainda sobram recursos para financiar o capital de giro. Dessa forma, percebe-se que se trata de recursos de longo prazo financiando aplicações de curto prazo. Para que o CCL seja alto é necessário que a empresa possua grande patrimônio líquido (PL), sendo lucros gerados e retidos, reflexo da lucratividade histórica da empresa. Martins (1993) conceitua que o capital circulante líquido identifica os recursos que circulam várias vezes em determinado período.

Referente a necessidade de investimento em giro (NIG), demonstra a necessidade de capital de giro, sendo os recursos necessários para as atividades. Se a empresa possui um capital circulante líquido (CCL) maior que o NIG significa que apresenta segurança financeira. Em 2018 e 2020 identificou-se que há segurança financeira, porém em 2019 não há, sendo que o NIG é maior que o CCL. Nos dois anos que possuem segurança financeira demonstram que a entidade é hábil em gerar recursos necessários para que a mesma financie

seu próprio crescimento. Conforme Silva (2017), através da análise da necessidade de investimento em giro é possível identificar o valor de recursos necessários para financiar o ciclo operacional, visando a continuidade do giro dos negócios.

Sobre o saldo de disponível (SD), é entendido como a medida de margem de segurança financeira, indicando sua capacidade interna de financiar um crescimento da atividade operacional. Assaf Neto (2001) defende que o SD é as sobras de recursos financeiros disponíveis para aplicações diversas. Se o CCL supera a NIG, então o SD é positivo. Verificou-se que 2019 não possui esta capacidade, apresentando resultado negativo, ou seja, a NIG supera o CCL. Como CCL não supera a NIG significa que a empresa tem tamanha necessidade de capital de giro, que ela não é hábil em gerar este volume de recursos para financiar suas atividades. Já o ano de 2018 e 2020 possui esta capacidade interna, demonstrando que a empresa é capaz de gerar recursos para seu crescimento.

É possível identificar que os anos de 2018 para 2019 houve um aumento de dívidas e diminuiu as disponibilidades da empresa, porém em 2020 a empresa aumentou bruscamente seu capital de giro, pois a mesma utilizou de financiamentos a longo prazo, conseguindo um capital no mercado financeiro para aumentar seus ativos e possuindo uma folga financeira para iniciar o pagamento destes.

Analisando o resultado da necessidade total de financiamento permanente (NTFP) e o saldo disponível (SD) constata-se que em 2019 havia dificuldade financeira, entretanto em 2018 e 2020 possuía equilíbrio financeiro, principalmente em 2020 que o passivo permanente foi muito maior que a NTFP. Importante observar o passivo permanente, havendo diferença positiva denota folga financeira, observando esta folga nos passivos permanentes, porém se for negativa é evidente dificuldade financeira, evidenciando que o passivo permanente não supera a NTFP. Assaf Neto (2001) exemplifica que a NTFP é a soma dos recursos de longo prazo que são necessários para financiar a atividade da empresa.

TABELA 2 – Análise Dinâmica dos Indicadores de Liquidez

Indicador	2018	2019	2020
LC (liquidez corrente)	1,60	1,27	3,25
LS (liquidez seca)	0,84	0,59	2,10
LI (liquidez imediata)	0,44	0,29	1,56
LG (liquidez geral)	1,74	1,58	1,40

Fonte: Os autores (2021).

O indicador de liquidez corrente (LC) é referente quanto a empresa irá dispor em recursos de curto prazo para honrar suas dívidas a curto prazo. Conforme Bezerra e Corrar

(2006), a liquidez corrente mede a proporção entre o disponível em relação às dívidas de curto prazo. Analisando que os três anos possuem este indicador acima de 1, indicando que a empresa possui recursos de curto prazo para quitar suas dívidas de curto prazo. Importante ressaltar que o ano de 2019 é positivo, porém um indicador baixo. Já 2020 possui um indicador alto, pois houve grande entrada de dívidas de longo prazo, significando que é possível pagar suas dívidas de curto prazo e ainda terá grande folga financeira.

Referente ao indicador de liquidez seca (LS) indica quanto a empresa dispõe de seus recursos circulante, sem incluir o estoque, para haver pagamento de suas obrigações de curto prazo. Evidencia a relação entre ativos circulantes de maior liquidez excluindo os estoques e o passivo circulante, de acordo com Assaf Neto (2001). Verificou-se que os anos de 2018 e 2019 possuem este indicador abaixo de 1, não sendo possível realizar o pagamento sem o estoque, enquanto 2020 possui este indicador acima de 2, conseguindo realizar os pagamentos e ainda havendo folga.

Sobre o indicador de liquidez imediata (LI), é a comparação entre disponível e passivo circulante, indicando se a empresa possui recursos para liquidar suas obrigações imediatamente. Ao analisar o período estudado percebe-se que os anos de 2018 e 2019 possuem este indicador muito abaixo de 1, não havendo possibilidade de liquidar suas dívidas de imediato, contudo 2020 consegue realizar esta liquidação imediata. A liquidez imediata “tem a função de medir a capacidade da empresa de honrar seus compromissos imediatamente, caso alguma intempérie ocorra.” (CANITO; COSTA; CAMPOS, 2018, p. 319)

Por fim, o índice de liquidez geral (LG) analisa quanto de recursos totais para quitar todo seu montante de dívidas. É possível identificar que todos os anos possuem este indicador acima de 1, verificando que a empresa poderia quitar todas suas dívidas com os recursos que possuía, porém 2018 possui este índice maior enquanto 2020 é o índice menor desta análise. “Esse indicador mede a capacidade de pagamento das dívidas de curto e de longo prazo de acordo com o total de realizáveis também de curto e de longo prazo.” (BEZERRA; CORRAR, 2006, p. 61)

Concluindo referente aos índices de liquidez, todos os índices exceto o LG aumentaram bruscamente em 2020. Isso ocorreu devido ao grande aumento de dívida a longo prazo. O LG não aumentou, pois este computa o realizável a longo prazo e exigível a longo prazo. Ou seja, o aumento de dívida de longo prazo reflete melhoria apenas nos demais índices e não no índice de liquidez geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo do estudo foi analisar o capital de giro da empresa em destaque. Partiu-se das premissas destacadas nas literaturas de que os indicadores analisados auxiliam diretamente em tomadas de decisões, a fim de antecipar problemas futuros e haver planejamento adequado.

O objetivo geral do estudo consistiu em efetuar análise dinâmica de capital de giro em uma empresa varejista e atacadista atuante no ramo alimentício em São Sebastião do Paraíso, no período de 2018 a 2020. O tema abordado se destaca pela relevância da identificação e compreensão dos indicadores financeiros de capital de giro, onde o mesmo é essencial para o equilíbrio financeiro das entidades.

Os principais resultados encontrados foram que nos três anos, a empresa apresentou CCL positivo. Referente a NIG, 2018 e 2020 possui segurança financeira, porém 2019 não há esta segurança, pois o NIG é maior que o CCL. Sobre o SD, o ano de 2018 obteve capacidade interna para financiamento, porém é baixo comparado ao ano de 2020. No ano de 2019 não possui capacidade interna de financiar seu crescimento. Apenas em 2020 a empresa apresentou folga financeira, ocorreu devido ao aumento na entrada de financiamento de longo prazo. A partir da NTFP, 2019 houve dificuldade financeira enquanto 2018 e 2020 garantiram equilíbrio financeiro.

Ressaltando que em 2020 houve aumento brusco do seu capital de giro, sendo que a empresa adotou financiamentos a longo prazo, possibilitando aumento de seus ativos e folga financeira para iniciar seus pagamentos.

Conforme a análise dos indicadores de liquidez, os três anos possuem LC acima de 1, indicando possibilidade de honrar suas dívidas de curto prazo. Sobre a LS, somente 2020 está acima de 1, sendo possível realizar suas dívidas sem contar o estoque somente neste ano. Referente a LI foi igual ao último indicador citado, somente 2020 consegue realizar liquidação imediata. Por fim, sobre a LG, todos os anos estão acima de 1, importante ressaltar que este é o único índice que 2020 foi o menor comparado aos outros anos. Este indicador foi menor pela questão do aumento das dívidas a longo prazo, que refletem melhoria apenas nos demais índices e não no índice de liquidez geral.

Referente aos objetivos geral e específicos estabelecidos, todos foram alcançados. Respondendo ao problema de pesquisa, a empresa possui folga financeira somente no ano de

2020. Também é possível responder que os cálculos realizados nesta pesquisa são necessários para planejamento e tomada de decisões.

Recomenda-se, como pesquisas futuras, realizar análise dinâmica de capital de giro em outras empresas do ramo alimentício, a fim de proporcionar comparabilidade, confrontando os resultados e analisando a capacidade de gerar folga financeira.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BEZERRA, Francisco A.; Corrar, Luiz J. **Utilização da análise fatorial na identificação dos principais indicadores para avaliação do desempenho financeiro**: uma aplicação nas empresas de seguros. São Paulo: USP, n. 42, p.50 – 62. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcf/a/QtMYNyGXthx64QpJBqLS9BS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- BRIGHAM, Eugene F.; Ehrhardt, Michael C. **Administração Financeira – Teoria e Prática**. São Paulo: Cengage, 2006.
- BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CANITO, Andréia Reis R.; Costa, Marcus Jose G.; Campos, Mauro Forlan D. **Análise de balanço**: uma discussão sobre as limitações na interpretação dos índices de liquidez. Revista Negócios em Projeção, v 9, n 1, 2018, p. 316. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/1020/1057>>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- DIAS, F.A.S; SGARBI, J.C. **A importância da gestão de capital de giro**. Revista Científica do Unisalesiano – Lins – São Paulo, ano 2, n.5, Edição Especial, 2011. Disponível em: <<http://www.salesianolins.br/universitaria/artigos/no5/artigo2.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2021.
- DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- FLEURIET, Michel; Zeidan, Rodrigo. **O modelo dinâmico de gestão financeira**. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2015.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRUPO AÇO CEARENSE. **Necessidade de capital de giro**: você sabe o que é e sua importância? Disponível em: <<https://www.grupoacocearense.com.br/blog/gestao/necessidade-de-capital-de-giro-voce-sabe-o-que-e-e-sua-importancia/>>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- GYRA. **Indicadores de capital de giro**: 4 métricas para acompanhar o desempenho de seus negócios. Disponível em: <<https://gyramais.com.br/blog/indicadores-capital-de-giro/#:~:text=Porque%20medir%20os%20indicadores%20de%20capital%20de%20giro&text>>

=Eles%20servem%20para%20indicar%20e,falta%20de%20capacidade%20de%20pagament
o>. Acesso em: 13 abr. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986. Disponível em:

<http://www.sabercom.furg.br/bitstream/123456789/1739/1/An%C3%A1lise_documental.pdf
>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: Contabilidade empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, José A. V. da Costa; BRAGA, Roberto. **Análise dinâmica do capital de giro: O modelo Fleuriet**. Revista de Administração de Empresas – São Paulo, v. 35, n. 3, p. 49-63. 1995. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rae/a/wxL7PTmdMn4MFsvk68XVb9R/?lang=pt&format=pdf>>.
Acesso em: 07 set. 2021.

MARTINS, Eliseu. **Administração Financeira**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTEIRO, Andréa Alves. **Fluxos de Caixa e Capital de Giro: Uma Adaptação do Modelo de Fleuriet**. Apresentado no XXVII EnANPAD, São Paulo, 2003. Disponível em:

<<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2360/2044>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PAULO, Anderson de Oliveira, MOREIRA, Héber Lavor. **O Capital de Giro como fator estratégico para o desempenho econômico financeiro das empresas: Um estudo de caso**. 2003. Disponível em: <<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Anderson-de-Oliveira-Paulo-O-Capital-de-Giro-como-Fator-Estrat%C3%A9gico-para-o-Desempenho-Econ%C3%B4mico-Financeiro-das-Empresas-Um-Estudo-de-Casos.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, Alexandre Alcântara. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SOUSA, Sionésio Correia et al. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E CONTÁBEIS NUMA EMPRESA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DE SEGURANÇA PRIVADA – UM ESTUDO DE CASO**. 2010. Trabalho apresentado no VII Simpósio de Excelência Acadêmica e Tecnologia. Resende - Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/21_21_Artigo_de_Gestao_-_Seget_2010.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.